

125

ANOS DO **JORNAL**  
**MARIA DA FONTE**  
PÓVOA DE LANHOSO  
1886 | 2011

## EXPOSIÇÃO

GALERIA DE EXPOSIÇÕES  
DO THEATRO CLUB  
PÓVOA DE LANHOSO



PARCERIAS

MARIA DA FONTE

Correio  
do Minho.pt

EDIÇÃO DIGITAL | 2011

-

TÍTULO

**JORNAL MARIA DA FONTE – 125 ANOS**

COORDENAÇÃO / REVISÃO

**DIVISÃO DE CULTURA E TURISMO DA CÂMARA MUNICIPAL DA PÓVOA DE LANHOSO**

TEXTOS

**EDIÇÃO EVOCATIVA DOS**

**125 ANOS DO JORNAL MARIA DA FONTE**

-

[WWW.THEATROCLUB.COM](http://WWW.THEATROCLUB.COM)





“NA PÓVOA DE LANHOSO, A IMPRENSA APARECEU PELA PRIMEIRA VEZ NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX COM O SEMANÁRIO “O CASTELO DE LANHOSO”. A SUA PRIMEIRA REDACÇÃO FUNCIONOU EM BRAGA, NA RUA DOS GRANJINHOS, N.º 1 E, EM PARALELO, TERÁ PROVAVELMENTE, EXISTIDO TAMBÉM SEDE NA VILA DA PÓVOA, DESCONHECENDO-SE, CONTUDO, O LUGAR ONDE TERÁ FUNCIONADO. “O CASTELO DE LANHOSO” DUROU MUITO POUCO TEMPO. FUNDADO EM 1 DE JUNHO DE 1885, VIRIA A PUBLICAR O SEU ÚLTIMO NÚMERO ESCASSOS MESES DEPOIS, MARCAVA O CALENDÁRIO DO TEMPO O DIA 3 DE JANEIRO DE 1886, DANDO LUGAR AO “A MARIA DA FONTE” QUE, NA SEGUNDA PÁGINA DO SEU PRIMEIRO NÚMERO REPRODUZIU A ÚLTIMA PRIMEIRA PÁGINA DAQUELE. “A MARIA DA FONTE”, APESAR DE, NO CABEÇALHO, COMPORTAR NOMES DIFERENTES, NOMEADAMENTE OS DO REDACTOR PRINCIPAL E DO PROPRIETÁRIO QUE PASSARAM A SER, RESPECTIVAMENTE, AZEVEDO COUTINHO E ÁLVARO FERREIRA GUIMARÃES, MANTEVE O MESMO ASPECTO GRÁFICO E O MESMO TIPO DE CONTEÚDO DE “O CASTELO DE LANHOSO”.



Capa de “Rascunhos da História”

José da Paixão Bastos, em “No Coração do Minho” (1907), escreveu que existiram, ainda, um jornal intitulado “A Folha Democrática”, indicando o dia 2 de Fevereiro de 1888 como o da sua fundação, a “Gazeta de Lanhoso”, fundado em 16 de Agosto de 1900, o “Povo de Lanhoso”, em 4 de Dezembro de 1901 e uma segunda série de “O Castelo de Lanhoso”, em 8 de Dezembro de 1906, dirigida por Albino Bastos. Em 1895, e durante alguns meses, publicou-se “O Chicote”, um jornal editado exclusivamente para guerrear o Juiz de Direito da Comarca, cujos proprietários e colaboradores não se identificavam, usando pseudónimos.

Em 2 de Julho de 1910, com o n.º 1 no cabeçalho, reaparecia o “Povo de Lanhoso”. Tinha redacção e administração na Rua Capelo Ivens, e o

seu proprietário e director foi Luiz Valle Rego.

O “Póvoa de Lanhoso”, desaparecido em 5 de Julho de 1990, tem mais anos do que aqueles que a sua certidão de nascimento oficial indica pois (...) o seu aparecimento remonta ao ano de 1916, dando, posteriormente, lugar ao “A Póvoa de Lanhoso” regionalista e católico, cujo primeiro número veio a público em 14 de Abril de 1929. Interessados em ter à mão um jornal que lhes emprestasse voz, os fundadores da segunda série deste semanário devem ter adquirido, ou aproveitado, um título já existente, devidamente legalizado, o que lhes facilitava a vida e lhes possibilitava um avanço rápido, livre das burocracias que, já nesse tempo, existiam. A primeira série do “A Póvoa de Lanhoso” viria a desaparecer em



# A Imprensa na Póvoa de Lanhoso



Localização da primeira sede do semanário «A Maria da Fonte»



Localização da sede do Jornal “Maria da Fonte”

1919 e, em 12 de Outubro de 1922, nascia, para o substituir, o “Jornal de Lanhoso”. Era, também ele, semanário regionalista, tinha como director José da Paixão Bastos (que havia sido o primeiro director do “Póvoa de Lanhoso”) e, como proprietário, Alberto César Leite.

A redacção, administração e oficinas teve-as na Rua D. Elvira Câmara Lopes, em casa do próprio director. Este jornal durou pouco tempo pois, em 1925, Paixão Bastos aparece como director do “Maria da Fonte”. Em 1911, chegou a ser anunciada a criação de um novo semanário.

O autor do projecto, que assumiria também a direcção, foi Domingos Gonçalves da Cruz, proprietário da Casa Cirilo, e o título escolhido para o periódico foi “O Reclámo”.

Não encontramos, no entanto, qual-

quer exemplar deste jornal nos vários arquivos visitados, nem qualquer outra referência que comprove a sua publicação efectiva.

Desaparecidos “O Castelo de Lanhoso”, “O Povo de Lanhoso” e o “Jornal de Lanhoso”, o Concelho acomodou-se à existência de apenas dois semanários: “A Maria da Fonte”, fundado em 1886 e “A Póvoa de Lanhoso”, cuja edição foi retomada em 1929, situação que se manteve durante décadas. Cada um destes semanários tinha a sua linha editorial e, ao longo dos tempos, a “guerrilha” entre eles foi notória. Bastante mais tarde, foram aparecendo outros pequenos jornais, uns escolares, como “O Lampião”, outros, ligados à Igreja, como o “Notícias da Igreja Nova”.

Jornais surgidos após o 25 de Abril de 1974:

“Jornal da Póvoa” (1981 - 2004 )  
“Ecos da Senhora do Porto” (1985 - 2001 )

“Tribuna de Lanhoso” (1992 - 2011)  
“Terras de Lanhoso” (1996 - ??? )  
“Castelo de Lanhoso” (3.ª Série - 1999 - 2007)

Por todos estes periódicos, uns velhinhos e venerandos, outros mais jovens e cheios de pujança, a maior parte definitivamente arredados da luz do mundo, passaram homens e mulheres que fizeram história.

José Abílio Coelho  
“Rascunhos da História (Subsídios para a História da Imprensa nas Terras de Lanhoso)”  
Póvoa de Lanhoso, 1994



Edição n.º 01 "A Maria da Fonte"

A 03 de Janeiro de 1886 surge o primeiro número do Jornal "A Maria da Fonte" e, na página 2 do mesmo, surge impressa uma primeira página do jornal que está na sua origem, o "Castelo de Lanhoso".



N.º 31, Ano I de 31 de Dezembro de 1885

O Jornal "O Castelo de Lanhoso" havia surgido um ano antes (em 01 de Junho de 1885) e agora dava origem ao novo título... o que levanta diversas questões, nomeadamente quais as razões, ou quais os objectivos do seu desaparecimento...



O jornal "A Maria da Fonte" vem responder às acusações e à provocação que constituiu a publicação no ano anterior, em 1885, do livro de Camilo Castelo Branco "A Maria da Fonte" assente e veiculando um relato de José Joaquim Ferreira de Mello e Andrade, o Administrador do Concelho ao tempo da Revolução em 1846.



# A Fundação do Jornal “A Maria da Fonte”

O ESTATUTO EDITORIAL DO NÚMERO 1 DE “A MARIA DA FONTE” É, DE ALGUMA FORMA INCISIVO ACERCA DOS SEUS OBJECTIVOS, A DEFESA DOS VALORES LOCAIS... EM QUE O TÍTULO ASSUME ALGUMA RELEVÂNCIA, EMBORA SE POSSA DIZER QUE NÃO SERIA SUPERIOR AO TÍTULO DO SEU PRECEDENTE “O CASTELO DE LANHOSO”, AFINAL O MAIOR EX-LIBRIS CONCELHIO COM MAIS DE 8 SÉCULOS DE HISTÓRIA E FEITOS...

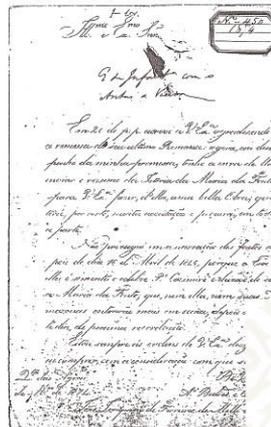
“Com um fim elevado, grandioso e patriótico entramos hoje na arena da imprensa periódica. O Minho, esta bela e encantadora província, que engrinalda a rugosa frente do vetusto Portugal, tem mostrado sempre quão valorosos e arrojados são os seus dilectos filhos tornando-se assim respeitada e temida das outras províncias suas irmãs. E a pátria dos Berredos, dos Osórios e dos Godinhos tem sido sempre o braço mais poderoso para repelir odiosas opressões e restaurar as regalias populares.

Vamos, pois, levantar este monumento commemorativo dos feitos heróicos deste povo; e, avivando na memória de todos, factos que jamais devem olvidar-se, legaremos às gerações vindouras as tradições gloriosas dos seus antepassados. A memória da Maria da Fonte, d’essa mulher varonil, que, excitando os ânimos, já em convulsão latente, fez surgir uma revolução popular que, em pouco tempo, ganhando poderosos amentos abalou um throno, o que abateria um sceptro se não fora a intervenção estrangeira, a memória

d’essa heroína urge ser enfim perpetuada n’esta folha semanal que vê hoje a luz da publicidade. Mas a Maria da Fonte, surgindo n’este pélago de ideias, n’este esboror dos mais sólidos princípios e das mais firmes crenças políticas, não será, como a heroína d’outr’ora o braço direito d’um partido, mas sim – a glória do passado, o echo do presente, a inspiração do futuro.

## O LIVRO DE CAMILO CASTELO BRANCO

A “Maria da Fonte” de Camilo Castelo Branco assume dar à estampa a versão dos acontecimentos que José Joaquim Ferreira de Mello e Andrade, em 1874, lhe remetera (após a publicação do Romance “O Demónio do Ouro” que se baseara em idêntica fonte), e onde se faz transparecer uma imagem muito negativa das mulheres e das gentes da Póvoa de Lanhoso. Sabendo-se do alcance da obra de Camilo, mesmo em pleno séc. XIX, impunha-se fazer a defesa do bom nome da Póvoa de Lanhoso, afinal “o rodeiro dos engeitados da Póvoa”.



Carta de JFFMA a CCB que acompanhava a “Istória da Revolução da Maria da Fonte”



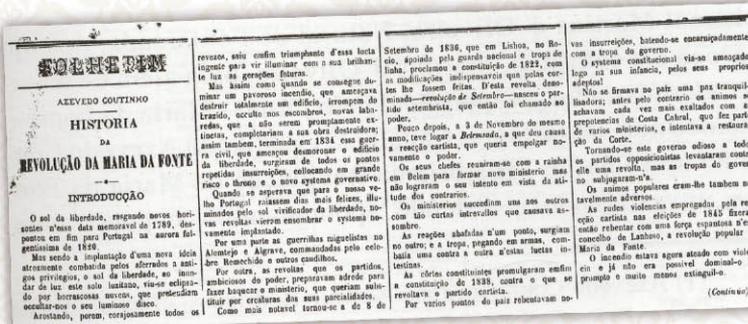


*Através das páginas do Jornal “A Maria da Fonte”, assumido como o instrumento ideal por toda uma comunidade, a defesa da imagem e do Bom Nome das Heroínas de 1846 e de toda a comunidade da Póvoa de Lanhoso, é Azevedo Coutinho quem, conjuntamente com Martins d’Oliveira e naturalmente a anuência de Álvaro Ferreira Guimarães (o primeiro Administrador do Jornal) publica, sob a forma de “Folhetim” a “História da Revolução da Maria da Fonte – Relato dos primeiros acontecimentos da primavera de 1846, escritos quarenta anos depois, sob a orientação de um contemporâneo da Revolução”.*

*A partir do segundo número do jornal, e que ao longo de 7 meses (entre 10 de Janeiro e 16 de Agosto de 1886) é contada uma versão “nova” dos factos que se assumem como um verdadeiro contraponto ao texto de Ferreira de Mello, publicado e adoptado por Camilo Castelo Branco.*



# O Folhetim Relato de Azevedo Coutinho



Extracto do Folhetim



Capa do livro de Paixão Bastos | 1945

Apesar da resposta não ter sido assumida frontalmente, já que em nenhum momento é mencionado o Romance de Camilo, apenas o nome de José Joaquim Ferreira de Mello e Andrade, na incontornável referência ao Administrador do Concelho “rigoroso no cumprimento dos seus deveres” bem como à sua demissão “entendeu o Administrador do Concelho que não podia continuar a exercer o seu cargo e pediu a exoneração, que, não sem demora, lhe foi aceite”.

Com a substituição do Administrador por outro “mais popular” (...) “espalhada esta notícia, convergiu ao lugar de Simões, freguesia de Fontarcada, um numeroso concurso de mulheres de várias freguesias, e ali deliberaram formar dentre elas uma comissão que, apresentando-se ao administrador, lhe fizesse a proposta de que, “se ele as não perseguisse, abandonariam o campo da revolta...”, ao que o Administrador antuiu e as mulheres “cumpriram fielmente a sua promessa”.

Este relato vai ser publicado em diversos momentos ao longo dos 125 anos da História do Jornal, transposta a informação para edições bibliográficas como aconteceu com Paixão Bastos em 1945, até ser publicado em formato de livro em 1997.



Capa edição completa do “Relato (...)” em 1997 pela editora AveRara



IDENTIFICADO EM 12 DE OUTUBRO DE 1890 O N.º 250 (EM 5 ANOS DE PUBLICAÇÃO 1886-1890), O JORNAL SÓ VOLTARÁ A SER PUBLICADO A PARTIR DE 1895, SUPRIMINDO À SUA EXISTÊNCIA OS 4 ANOS DE INTERRUÇÃO, PELO QUE EM 1895 O SEU CABEÇALHO NÃO CONTABILIZA 9 ANOS DE EXISTÊNCIA, MAS SIM 5 ANOS, O QUE FAZ SUPOR, OU NOS REMETER PARA UMA "REFUNDAÇÃO" NO ANO DE 1895.

*É a partir da contagem iniciada em 1895 que o futuro do jornal é feito... para chegarmos a 1925 com o número 1538 (03 de Maio). Estes números tornam clara a invulgar regularidade da edição do jornal, com cerca de 50 números anuais editados ao longo de 31 anos.*

*A 15 de Maio de 1927 inicia-se nova série, depois de alcançado o número 100 em 23 de Setembro de 1928 reinicia-se uma nova contabilização (interrompendo a numeração ao número 67, retomada episodicamente em 9 e 16 de Dezembro do mesmo ano de 1928), cuja série só termina ao número 110 em 30.12.1930.*

- A) 1895.08.11
- B) 1897.02.14 - 7.º ANNO / N.º 89
- C) 1897.11.21 - 8.º ANNO / N.º 128
- D) 1931.01.04 - 34.º ANOS / N.º 1
- E) 1932.12.04 - 35.º ANOS / N.º 100
- F) 1974.07.06 - 85.º ANO / N.º 2401
- G) 1982.05.14 - 34.º ANOS / N.º 1



# Refundação (1895) Regularidade de Publicação



Em 1974.07.06, no início da 24.<sup>a</sup> Série, o jornal passa a ser numerado pela contabilização do total das 24 séries, com o N.º 2401 | Ano 85, quando, de facto, o jornal vai já no 89.º ano de publicação e o número de exemplares excederia largamente aquele número.

Em 1982, quase 100 anos depois, em 14 de Maio, identificado o primeiro número na Biblioteca Nacional, a existência do jornal é revista, passando definitivamente ao 97.º ano de existência, com o N.º 2774.

Em 2008 o Jornal passa a sua edição a Quinzenal.

E

F

G

## Novas séries iniciam-se em 04.01.1931 e 30.12.1932, a 3.<sup>a</sup> segundo o Jornal ...

- A 4.<sup>a</sup> Série inicia em 1934.11.18 (N.º 01 | 37 Anos)
- A 5.<sup>a</sup> Série inicia em 1936.05.17 (N.º 79 | 47 Anos – salta do n.º 78 | 39 Anos | 1936.05.10)
- A 6.<sup>a</sup> Série inicia em 1936.10.18 (N.º 01 | 47 Anos)
- A 7.<sup>a</sup> Série inicia em 1940.04.14 (N.º 01 | 50 Anos)
- A 8.<sup>a</sup> Série inicia em 1942.07.19 (N.º 01 | Ano 53)
- A 9.<sup>a</sup> Série inicia em 1944.06.25 (N.º 01 | Ano 55)
- A 10.<sup>a</sup> Série inicia em 1946.06.16 (N.º 01 | Ano 57)

- A 11.<sup>a</sup> Série inicia em 1948.05.30 (N.º 01 | Ano 59)
- A 12.<sup>a</sup> Série inicia em 1950.05.14 (N.º 01 | Ano 61)
- A 13.<sup>a</sup> Série inicia em 1952.07.27 (N.º 01 | Ano 63)
- A 14.<sup>a</sup> Série inicia em 1954.07.11 (N.º 01 | Ano 65)
- A 15.<sup>a</sup> Série inicia em 1956.06.24 (N.º 01 | Ano 67)
- A 16.<sup>a</sup> Série inicia em 1958.06.08 (N.º 01 | Ano 69)

- A 17.<sup>a</sup> Série inicia em 1960.06.12 (N.º 01 | Ano 71)
- A 18.<sup>a</sup> Série inicia em 1962.06.24 (N.º 01 | Ano 73)
- A 19.<sup>a</sup> Série inicia em 1964.06.21 (N.º 01 | Ano 75)
- A 20.<sup>a</sup> Série inicia em 1966.06.26 (N.º 01 | Ano 77)
- A 21.<sup>a</sup> Série inicia em 1968.06.22 (N.º 01 | Ano 79)
- A 22.<sup>a</sup> Série inicia em 1970.06.27 (N.º 01 | Ano 81)
- A 23.<sup>a</sup> Série inicia em 1972.07.01 (N.º 01 | Ano 83)





# A Administração e a Direcção

O PRIMEIRO DIRECTOR DO JORNAL “A MARIA DA FONTE” FOI AZEVEDO COUTINHO, QUE ERA JÁ, À ÉPOCA, UM IMPORTANTE PROSADOR E VIRIA A SER RESPONSÁVEL POR UM CONJUNTO DE ESTUDOS E PUBLICAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA DA PÓVOA DE LANHOSO.

AZEVEDO COUTINHO ACABA POR MARCAR A SUA PASSAGEM PELO JORNAL COM A PUBLICAÇÃO DO FOLHETIM “RELATO DOS ACONTECIMENTOS...”, QUE SÃO DADOS À ESTAMPA NO PRIMEIRO ANO DE EXISTÊNCIA DO JORNAL, NO QUE FRANCISCO MARTINS D’OLIVEIRA É CO-RESPONSÁVEL.

O PRIMEIRO ADMINISTRADOR FOI ÁLVARO FERREIRA GUIMARÃES QUE DEIXA A ADMINISTRAÇÃO A MARTINS DE OLIVEIRA EM 1897, APÓS A ESTABILIZAÇÃO DO JORNAL. UM ANO DEPOIS, EM 01 DE JANEIRO DE 1888 A ADMINISTRAÇÃO É ASSUMIDA POR FREITAS GUIMARÃES E EM 1890 POR GONÇALVES LIMA.

Após a refundação do Jornal em 1895, mês de Maio, os principais redactores são **Alfredo Ribeiro** e **Albino Bastos**, passando o primeiro a partir de Dezembro a acumular as funções de Redactor Principal e Administrador.

A situação altera-se em 1897 (28 de Fevereiro), quando passa a “**Semanário Independente**”, tendo como Editor Responsável Joaquim José de Sousa, que um ano depois é substituído por **José Joaquim da Silva Carranheta**, quando passa a titular-se de “**MARIA DA FONTE**” (N.º 133), mantendo-se a situação por cerca de 10 anos.

Alfredo Ribeiro regressa à Direcção do Jornal em 1907.05.12, e em Setembro do mesmo ano, Cyrillo Ferreira aparece-nos como Administrador.

Após a Implantação da República Portuguesa a Edição do jornal é assumida por **Manoel Bernardino Lopes de Macedo**, que se mantém até Julho de 1923. Já em 1924.01.04

(Ano XXX; N.º 1521) **Antero Pacheco** como Director e Editor.

**João Carvalho**, que havia chegado ao Jornal em 1901, torna-se seu proprietário a partir de 1920.

Em Outubro de 1925, o Director e Editor é **Paixão Bastos**, que resiste, num primeiro momento, às movimentações do Golpe Militar de Maio de 1926. Quando em Setembro de 1928 não submete o jornal à **Censura**, este é impedido pela autoridade administrativa de circular, assumindo a direcção do jornal como Director e Editor o **Dr. Manuel Alexandre Pereira** (Ano 1, N.º 1, recuperando a denominação de “A Maria da Fonte”).

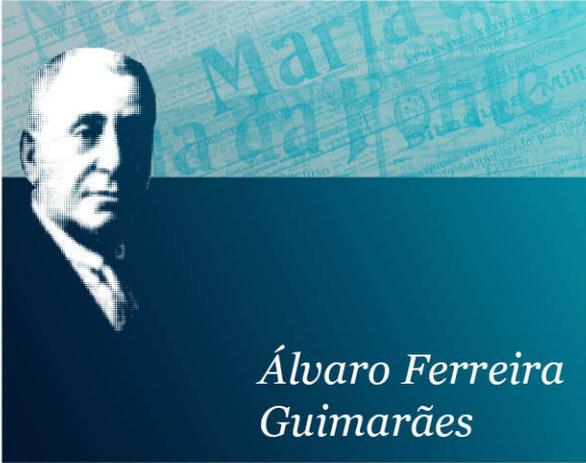
Neste momento o jornal vai viver alguns momentos difíceis, já que em 9 de Dezembro de 1928 o seu Director e Editor passa a ser o **Dr. Pinto Bastos**, retomando a denominação “Maria da Fonte” (Ano 35, N.º 68), pese embora 2 semanas volvidas retome a designação de “A Maria da Fonte”, Ano 1 N.º 10

e em Janeiro de 1929 o Director e Editor seja o Dr. Manuel Alexandre Pereira.

Na 12.ª Série (1950.12.17 | ano 61) o Director e Editor é **Aníbal Magalhães** e o Proprietário Armando Eurico de Carvalho quando o pai (João Carvalho) passa a propriedade do Jornal para o filho e o Director Manuel Alexandre Pereira deixa, após mais de 30 anos, a Direcção do Jornal.

A partir de 1979.07.13 (N.º 2642 | Ano 90), a Direcção e Propriedade acumulam em Armando Eurico de Carvalho, que mantém a situação até à sua morte em 2000.

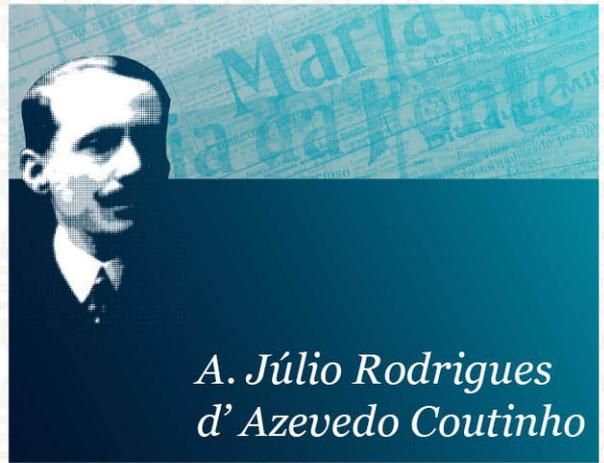
**Armindo Alberto Araújo Veloso** é Director do Jornal a partir de Janeiro de 2001, quando este é adquirido por **Manuel Freitas Costa**, integrando o Grupo Arcada Nova, SA de que fazem parte o jornal “Correio do Minho” e a Rádio Antena Minho.



*Álvaro Ferreira  
Guimarães*

Natural de Guimarães, onde nasceu em 15 de Maio de 1863, Álvaro Ferreira Guimarães foi o primeiro proprietário do Jornal “Maria da Fonte” e julga-se que o seu principal fundador. Teve casa comercial na Vila, naquela que é agora a Praça Eng.º Armando Rodrigues e no tempo se chamou Praça Municipal, e teve papel preponderante em toda a vida social e política da Póvoa de Lanhoso do seu tempo.

Não se conhecem escritos seus, embora se saiba que, embora sem formação superior, foi um homem culto. Foi o primeiro comerciante poveense a ter livraria, que no tempo se chamava “Agência Literária”.



*A. Júlio Rodrigues  
d’Azevedo Coutinho*

Nasceu na freguesia de Fontarcada, na Quinta de Bouçó, no dia 11 de Julho de 1860. António Júlio de Azevedo Coutinho foi um dos pioneiros do jornal “A Maria da Fonte”, e pertenceu ao grupo dramático 1.º de Dezembro, na qualidade de fundador do grupo, actor e cenógrafo.

Em 1890 fixa a sua residência em Braga, onde foi redactor dos jornais bracarenses “Correio do Minho” e “O Progressista”. Mais tarde, estabelece-se no Porto, onde desempenha funções de agente e correspondente de companhias seguradoras. Faleceu a 07 de Setembro de 1918 SILVA, José Bento da. “Em Cena – Theatro Club (1904-2004)”, C.M. Póvoa de Lanhoso, 2005



## Rostos do Jornal Maria da Fonte



*Francisco Manoel  
Martins d'Oliveira*

Responsável pelo «A Maria da Fonte» desde a sua fundação, tornou-se, após a saída de Álvaro Ferreira Guimarães, o seu principal administrador. Escrevia muitíssimo bem, publicando pequenos textos sobre as «Coisas da Póvoa». Nestes pequenos espaços, contava histórias da terra e dava explicações sobre a causa de muitas coisas que se prendiam com essa mesma história. Vivia em Fontarcada, de cujo pároco era sobrinho e foi contemporâneo da «Maria da Fonte», sobre a qual recolheu vasta informação que publicou, em almanaques, jornais e, inclusive, numa revista brasileira. Coadjuvou Azevedo Coutinho, na feitura do folhetim «História da Revolução da Maria da Fonte», que infelizmente, não foi concluído.



*Alfredo António  
Teixeira Ribeiro*

Como advogado e como homem, o Dr. Alfredo Ribeiro foi um dos homens mais importantes da Póvoa de Lanhoso do seu tempo. Como jornalista, tornou-se um dos principais pilares do «A Maria da Fonte», no qual exerceu funções de redactor principal e director. Sob sua orientação, saiu o jornal da letargia em que esteve mergulhado durante quatro anos, na última década do século passado. Alfredo Ribeiro foi um dos homens grandes do jornalismo povoense e progenitor de uma família que haveria de dar grandes nomes à Póvoa de Lanhoso. Entre os seus filhos contam-se o Professor Doutor Teixeira Ribeiro, que ocupou cargos governamentais e foi Vice-Reitor da Universidade de Coimbra, e o Senhor Abílio Teixeira Ribeiro, Provedor da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso durante perto de duas décadas e figura mais importante da sua modernização e do seu crescimento.



*José da Paixão  
Carvalho Bastos*

Nasceu na Vila da Póvoa de Lanhoso em 14 de Abril de 1870. Foi solicitador e escrivão de Direito, tendo prestado serviço nos Tribunais de Esposende, Cabeceiras de Basto, Vieira do Minho e Póvoa de Lanhoso. Colaborou em vários jornais e almanaques e foi fundador e director do «Jornal de Lanhoso» e director do «Póvoa de Lanhoso» e «Maria da Fonte». Publicou vários livros, entre os quais se contam «No Coração do Minho – A Póvoa de Lanhoso Histórica e Ilustrada», primeira monografia da Póvoa de Lanhoso (1907); «Maria Luisa Balaio ou Maria da Fonte», sobre a revolução da Maria da Fonte (1945); e «Cancioneiro Lusitano» (1928).

A José da Paixão Bastos deve a Póvoa de Lanhoso, em grande parte, o movimento jornalístico e editorial dos primeiros cinquenta anos do Séc. XX.

Faleceu em 13 de Dezembro de 1947.



## Rostos do Jornal Maria da Fonte



*João Augusto  
Ribeiro Carvalho*

Nasceu na freguesia da Sé, em Braga, no ano de 1873, e faleceu na Póvoa de Lanhoso, em 20 de Março de 1962. Muito jovem ainda, veio para a Póvoa de Lanhoso, onde, durante anos, foi o tipógrafo responsável pelas oficinas do semanário «Maria da Fonte». Em 1920 tornou-se seu proprietário e responsável.

Chegou a estar preso mas, apesar disso, manteve sempre o jornal com a mesma dignidade. Fez da oficina do semanário uma escola onde, para além do filho, Armando Eurico de Carvalho, outros homens aprenderam uma profissão...



*Armando Eurico  
de Carvalho*

Nasceu na Vila da Póvoa de Lanhoso, em 30 de Dezembro de 1916. Desde muito jovem que teve os jornais no seu caminho pois, seu pai, João Carvalho, era o proprietário do «Maria da Fonte» e da tipografia onde o jornal era feito. Ali iniciou, o jovem Armando, a sua aprendizagem na profissão que, anos mais tarde, haveria de abraçar, dando continuidade ao jornal que herdou do pai. Durante muito tempo foi impedido de ser o Director do Periódico que era seu, por ter ficha na PIDE. Em 1979, conseguiu, finalmente, alcançar o lugar a que tinha direito no cabeçalho do jornal. Escreveu sobre vários assuntos, especialmente pequenas notícias e comentários desportivos. Foi durante muito tempo o correspondente desportivo do «Correio do Minho».

COELHO, José Abílio.

“Rascunhos da História” (Subsídios para a História da Imprensa nas Terras de Lanhoso), Póvoa de Lanhoso, 1994.



1909.12.05



1944.12.17



1954.12.26



1959.12.20



1969.12.06



1969.12.13



1930.09.07



1949.12.25





# A influência e a Diáspora Povoense

RECONHECE-SE O PODER DA COMUNICAÇÃO SOCIAL, QUE TINHA NA IMPRENSA ESCRITA DO NOSSO PAÍS, ATÉ MEADOS DO SÉCULO XX UMA FORÇA ÍMPAR. SABEMOS DAS IMPORTANTES LUTAS TRAVADAS ATRAVÉS DAS PÁGINAS DOS JORNAIS DIÁRIOS, SEMANÁRIOS E MENSÁRIOS. NA PÓVOA DE LANHOSO NÃO FOI DIVERSO... SE A PÓVOA DE LANHOSO CONTINUA A SER A LOCALIDADE BERÇO DA MARIA DA FONTE, DISPUTADA QUE O FOI POR TANTAS OUTRAS, A PERSISTÊNCIA E A INSISTÊNCIA ACABARIA POR SE TORNAR DECISIVA AO LONGO DE MAIS DE UM SÉCULO, PASSANDO DA MONARQUIA À REPÚBLICA E RESISTINDO A 48 ANOS DE DITADURA, ONDE PARA ALÉM DE UM TÍTULO, DE UM SÍMBOLO, DE UMA MARCA, SEMPRE FOI UMA VOZ INCÓMODA, INCONVENIENTE, INTERVENTIVA...



Pela postura irreverente do seu Administrador e proprietário João Carvalho, politicamente assumido como opositor ao Estado Novo, são inúmeros os episódios protagonizados pela Censura e manifestamente relevante o próprio surgimento de um novo jornal, situacionista, o “Póvoa de Lanhoso”, refundado pelo símbolo e protagonista mais marcante do Estado Novo na Póvoa de Lanhoso, o Padre José António Dias, que desde 1925 se vai destacar enquanto Presidente da Câmara, Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Pároco da Vila..., este jornal tenta ombrear e colocar em causa a expressividade do “Maria da Fonte” que por vezes titubeou mas nunca se rendeu...

O segredo do sucesso da longevidade do “Maria da Fonte”, da sua independência e isenção, objecto de resistência à sempre desgastante acção do tempo, reside, muito para além da sua administração, na Diáspora Povoense.

A carteira de assinantes do Jornal “Maria da Fonte”, em Portugal, e particularmente junto da emigra-

ção, foi sempre a principal arma do Jornal.

Em períodos onde a alfabetização das populações era reduzida, eram os seus leitores para lá das fronteiras concelhias que sustentavam economicamente o jornal, o que ainda presentemente é significativo (representando cerca de 50% dos seus 3.000 assinantes) e lhe permitiam a sustentabilidade e independência.

Muitas das referências, notícias e acontecimentos que o jornal difunde, são dirigidas aos seus assinantes no exterior do concelho da Póvoa de Lanhoso, dispersos pelos 5 continentes. As preocupações com as referências, que nos parecem inconvenientes ou dispensáveis são uma necessidade de ligação à terra...

É curiosa a inserção de publicidade de âmbito regional e mesmo nacional...

Se a força do Jornal “Maria da Fonte” não consegue, na sua fundação, reverter a imagem sobre a heroína que titula, será decisiva para dar voz em tantos momentos conturbados da comunidade em termos políticos e sociais.



AO LONGO DE MUITAS DÉCADAS O JORNAL MARIA DA FONTE GUARDOU EXEMPLARES DA QUASE TOTALIDADE DOS NÚMEROS IMPRESSOS, PERMITINDO-NOS HOJE, VOLVIDOS MAIS DE 120 ANOS, ACEDER A ESTA IMPORTANTE FONTE ATRAVÉS DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO...

A partir da análise das páginas do *Jornal Maria da Fonte*, com edição contínua durante a última década e meia do século XIX e todo o século XX, permite o conhecimento, acompanhamento e evolução do pulsar da vida social, política e económica do Concelho da Póvoa de Lanhoso.

Das alterações e disputas políticas aos preços dos produtos, base da alimentação da população, da vivência cultural aos conflitos sociais, publicidade, anúncios, editais, visitas, assaltos, óbitos e nascimentos, manifestações, reclamações, inaugurações e acontecimentos mais relevantes, fluxos populacionais e intervenções políticas, todos são expressos nas páginas do semanário.

Se por um lado, os documentos oficiais nos dão os acontecimentos formais, o jornal, por outro, e em muitos dos casos, dá-nos ainda uma leitura ou interpretação circunstanciada do acontecimento em si, as explicações e as suas consequências...

A) 1906.08.06 - 1ª página

B) 1906.08.06 - 2ª página



# O Maior Acervo de Informação Local

Não será demais assumir que é através do jornal, apesar de nos finais do século XIX não revelar força suficiente para sequer ensombrar o texto publicado em Camilo Castelo Branco, cuja “versão” perdura até aos nossos dias, através da continuidade e persistência deste título, secundada em 1925 pela fundação do Sport Clube Maria da Fonte, que permitirá que a Póvoa de Lanhoso consiga hoje reescrever essa importante ou dourada página da sua História...

Pelo acordo formalizado com a Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso, é hoje possível a consulta e o estudo de um dos mais ricos e importantes arquivos da história económica, social e política da Póvoa de Lanhoso.



C) 1929.05.19  
D) 1965.07.04



## **CENSURA**

“CRÍTICA SEVERA, REPREENSÃO;  
EXAME OFICIAL DE CERTAS OBRAS  
OU ESCRITOS; CORPORACÃO A QUE  
COMPETE ESSE EXAME; PENA  
ECLESIAÍSTICA QUE PRIVA OS FIÉIS  
DOS BENS ESPIRITUAIS”.



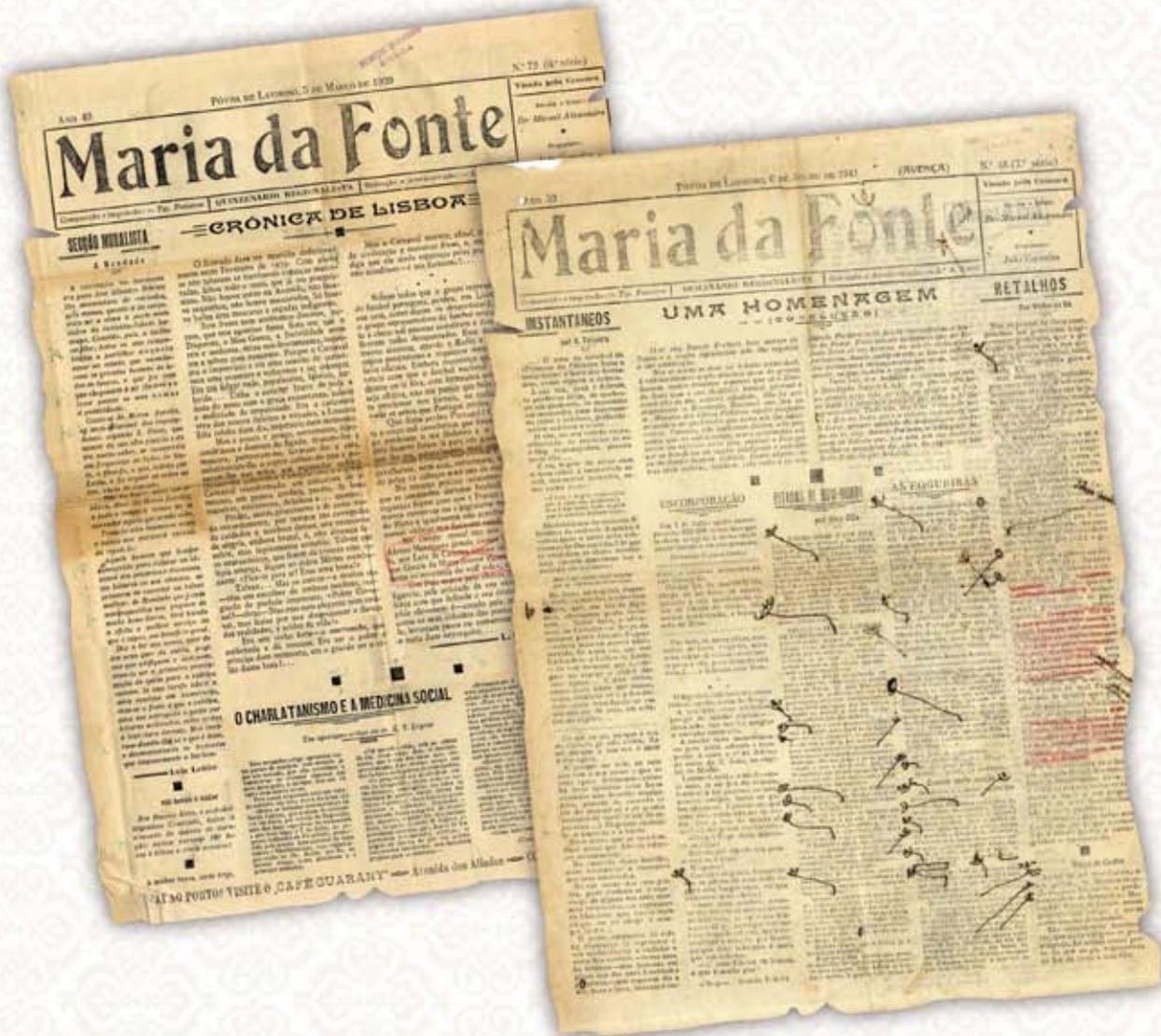
# A Censura

## Jornais Censurados e Comentados pelos Censores

O 'MARIA DA FONTE', AO LONGO DOS SEUS 125 ANOS DE HISTÓRIA, TAMBÉM FOI VÍTIMA DO CHAMADO 'LÁPIS AZUL', INSTRUMENTO ESSE QUE SILENCIOU FADOS, PEÇAS DE TEATRO E LIVROS, ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS E NOTÍCIAS. APRESENTADA COMO MEDIDA TRANSITÓRIA POR SE ENCONTRAREM SUSPENSAS AS GARANTIAS CONSTITUCIONAIS DA REPÚBLICA, A COMISSÃO DA CENSURA É INSTITUÍDA A 22 DE JUNHO DE 1926. OS JORNAIS PASSAVAM A SER OBRIGADOS A ENVIAR A ESTA COMISSÃO QUATRO PROVAS DE PÁGINA E A NÃO DEIXAR EM BRANCO O ESPAÇO DAS NOTÍCIAS CENSURADAS. A APLICAÇÃO DESTA MEDIDA CAUSOU INDIGNAÇÃO NAS REDACÇÕES. SETE ANOS DEPOIS, A CENSURA É LEGALMENTE INSTITUÍDA ATRAVÉS DA CONSTITUIÇÃO.



Nestes casos o lápis não tinha cor azul mas cor vermelha



1939.03.05  
49.º ANO | Nº 72 (6ª série)

1941.07.06  
52.º ANO | Nº 48 (7ª série)



# A Censura

## Jornais Censurados e Comentados pelos Censores

No número 72 datado de 5 de Março de 1939, L. Bastos assinou a ‘Crónica de Lisboa’ da qual foi retirado o seguinte parágrafo: **“No campo moral não nos consta que Afonso Henriques jamais tivesse jogado a bola, que Luiz de Camões tivesse sido ‘keeper’, que Garcia da Horta tivesse alguma vez descoberto os mistérios do ‘off side’, etc., etc.”**

Esta afronta a alguns dos denominados símbolos nacionais mereceu o risco do ‘lápiz azul’.

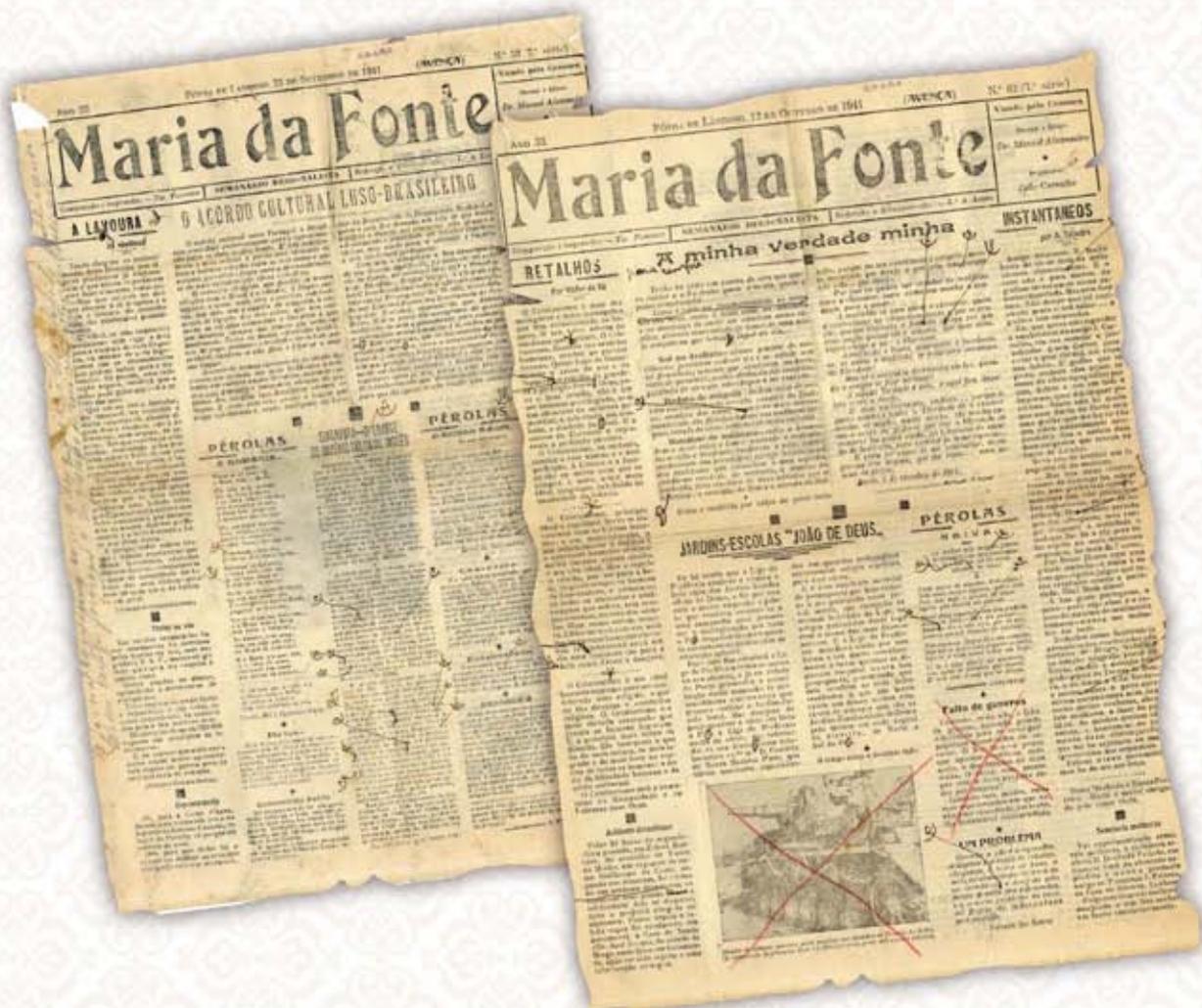
Procurando uma total paz social, o regime opunha-se a qualquer tipo de notícia que pudesse relatar desavenças entre vizinhos ou familiares. Uma notícia da gripe vinda da vizinha Galiza (Espanha) foi também objecto de censura.

A notícia que viria a ser cortada da edição de 20 de Abril de 1941, falava de uma doença que continuava a **“agassar com certa intensidade, mas com carácter benigno”**. Informava que metade da população tinha sido afectada.

Nos ‘Retalhos’ de Victor de Sá da edição de 6 de Julho de 1941, o autor descrevia uma sociedade mergulhada numa profunda crise, principalmente os jovens. **“É descabida a guerra do Século da Civilização. Nossos pais, que bem rudemente a experimentaram já, odeiam-na ferozmente. É preciso que nós a odiemos também, e tenhamos o único anseio de paz, amor, prosperidade, justiça universal”**.



Nestes casos o lápis não tinha cor azul mas cor vermelha



1941.09.21  
52.º ANO [Nº 59 (7ª série)]

1941.10.12  
52.º ANO [Nº 62 (7ª série)]



# A Censura

## Jornais Censurados e Comentados pelos Censores

Os 'Retalhos' de Victor de Sá voltaram a 'incomodar' na edição de 21 de Setembro do ano de 1941. Num texto onde o autor criticava novamente as guerras, vários parágrafos foram riscados. **“Os governos jamais estarão entregues a aventureiros ou a déspotas. Se algum desses monstros da história conseguirem, por subterfúgios, o poder, nada poderá fazer quando quiser dar largas ás suas fúrias bélicas ou tirânicas, porque os homens, que já alcançaram a consciência do seu valor e a dignidade da sua pessoa, serão indiferentes aos ardores desses loucos e lança-los-ão ao abismo do nada.”**

Este número mereceu ainda uma nota do censor relativa à falta de **“neutralidade”** por parte dos autores de alguns textos.

Na edição de 12 de Outubro de 1941, vários artigos relativos à **Segunda Guerra Mundial** foram cortados. Tudo o que se referia à Inglaterra não cabia na edição do 'Maria da Fonte'. Portugal assumia uma posição dupla relativamente a este país e à Alemanha. Por isso, uma foto de um tanque alemão tomado pelos ingleses no deserto da Líbia foi cortada. Aliás, este é um dos fenómenos mais notados nas edições destes anos. Por outro lado, notícias relativas à falta de alimentos também eram censuradas. Num deles, o autor denunciava a dificuldade em se conseguir **“pequenas quantidades de assucar”**.

**“O bacalhau – o pouco que aparece – vende-se, cada quilo, a dez escudos ou mais ainda. O arroz, esse, parece que está a desaparecer como por encanto!”**.

A 24 de Outubro 1942 os serviços censuraram a seguinte notícia: **“Neste mês de Outubro serão distribuídos, pelos vários distritos do continente, um milhão e oito centos mil quilos de sabão, cabendo a Braga 2.725 caixas”**.

A este propósito, o censor deixou a seguinte nota: **“Sobre distribuição de alguns, só as notas publicadas pelo Comissariado – J. Souto”**.



Nestes casos o lápis não tinha cor azul mas cor vermelha



CONFERENCIA DE BINOCULO
A conferencia de Binoculo, realizada no dia 27 de Junho de 1947, teve como objectivo a discussão da situação da agricultura da Póvoa de Lanhoso...

GAZETILHA
PEROLAS
Mito desportivo
Para passarem
Miguel
Baptista
Baptista
Baptista



OUTRO BARRIO PARA TRABALHADORES
Agrupamento de trabalhadores para a construção de um novo bairro em Póvoa de Lanhoso...

FLAMINGOS
RIDENDO
ASERAO
A seriação de produtos...

Handwritten note at the bottom of the newspaper page: 'Para 50 pólizas. H. com por lapa...'

1947.06.08
58.º ANO | Nº 51 (10ª série)

1948.03.21
58.º ANO | Nº 91 (10ª série)



# A Censura

## Jornais Censurados e Comentados pelos Censores

Na edição de 16 de Dezembro de 1945, no número 76, o censor ameaça “não visar mais provas” e dar conhecimento superior “se não se rectificar a numeração” do jornal. Na edição seguinte, de 23 de Dezembro de 1945, o director responde ao censor: “A D.S.C. não tem razão quanto à numeração. Vou dizer-lhe isso.” Neste mesmo número, o censor volta a alertar os responsáveis do ‘MF’ quanto à sua “neutralidade”. A propósito de mais um texto cómico da autoria do ‘amigo Elma’, no qual é feito um retrato satírico da sociedade de então, foi escrito a vermelho o seguinte: **“cautela com as polémicas”**.

Director do ‘MF’ mandado para Beja a 8 de Junho de 1947, em lugar de destaque, o ‘MF’ publicaria uma notícia referente à transferência do seu director para Beja. Mas foi censurada. Dizia o seguinte: **“Surpreendeu-nos devéras a notícia de transferência, para Barrancos (distrito de Beja), do ilustre director deste nosso semanário e muito digno notário publico desta comarca, sr. dr. Manuel A. Pereira. Os amigos que s. ex<sup>a</sup> conta entre nós - e tantos são eles, na verdade – ficaram, também, sobremaneira surpreendidos com tal notícia.**

**E que sem duvida alguma, o sr. dr. Manuel Alexandre, além de ser um funcionário correcto, cheio de isenção e lealdade, teve sempre a mesma estima e consideração de todo o povo do concelho, o qual, certamente, como nós, ao ter conhecimento do caso, sentir-se-á muito e muito magoado com tal transferência. Que tão querido amigo e distinto funcionário continue a gosar saúde e se veja, como aqui, rodeado de dedicações, são os nossos melhores votos.”**

(Manuel Alexandre Pereira continuou como director até à suspensão do jornal a 17.12.1950)

Durante o ano de 1948, grande parte dos textos censurados dizem respeito a casos de ‘faca e alguidar’, sendo muitos deles riscados quase na totalidade. E quando isso não acontecia, o censor pedia aos responsáveis do jornal para remeter tais descrições para a segunda página. Num deles, datado de 21 de Março, fez um círculo à volta do texto e escreveu o seguinte: **“Para segunda página. Já saiu por lapso na primeira página. Outras jamais, é certo”**.





# A Censura

## Jornais Censurados e Comentados pelos Censores

A 4 de Abril desse mesmo ano, e a propósito de uma troca de galhardetes entre os responsáveis do 'Maria da Fonte' e do 'Póvoa de Lanhoso', o censor mandou um recado ao proprietário do jornal. Num papel anexo ao fundo da edição, escreveu o seguinte: **“Amigo e senhor Carvalho: acabe de vez com ataques pessoais. Se o ‘Póvoa de Lanhoso’ continuar com eles, claro que se deve pagar na mesma moeda, mas então mande-me para eu ver e devolver, o jornal que o ataca. Creia-me...”** **(assinatura do censor).**

As notícias referentes aos fenómenos caricatos também motivavam participação activa da censura. Na edição de 24 de Abril de 1949, foi riscada a seguinte breve: **“Informam de Grevena (Macedónia), que uma mulher, com 73 anos de idade, deu á luz dois gémeos!”**

Na edição de 31 de Julho, um crime em Brunhais paginado na primeira, foi censurado. Os Serviços de Censura de Braga deixaram a seguinte nota: **“Em lugar de relevo um crime de morte? Nunca isso foi permitido, pelo que deve passar à 2.ª página e, se for possível, reduzir o palavriado”.**

A 21 de Agosto de 1949, o censor não gostou de um texto de J. Matos. Sobre a rubrica 'De Binoculo...', alertou para que este fosse colocado na segunda página.

**“Falar de si... não é bonito, e não interessa aos restantes”.**





# A Censura

## Jornais Censurados e Comentados pelos Censores

Os míseros quatro exemplares para entregar à censura...

Na edição de 3 de Agosto de 1952, numa edição marcada pela total aprovação do 'lápiz azul', o censor deixa um recado ao novo director do jornal, ameaçando-o que se este só enviar três exemplares para os Serviços da Censura, deixaria de visar este periódico. **“Como ainda não remeteu os quatro jornais, devia não visar mais provas, mas se o não fizer, isto é, se não me remeter apenas três jornais miseravelmente sujeita-se às consequências em breve.”**

Apesar de o espólio do 'MF' conter poucos exemplares que comprovassem os actos da censura, é imperativo concluir que, ao longo da sua história, os seus obreiros tenham sofrido na pele a ousadia de, através do poder da palavra, terem feito notícias que revelavam o estado da sociedade, a situação social do país, o poder exercido sobre o povo. A Constituição Portuguesa de 1976 voltou a consagrar a liberdade de expressão e informação (artigo 37.º) e a liberdade de imprensa (artigo 38.º). Revisões posteriores alargaram a liberdade de expressão para todos os meios de comunicação social.

Textos de Ricardo  
Vasconcelos | Edição Especial  
Comemorativa dos 125 anos do Jornal Maria  
da Fonte | 2011.01.03





# Algumas Notas do Maria da Fonte e da História

No dia 28 de Fevereiro de 1897  
fala-se do abastecimento de água à  
vila e higiene.



1897.02.28 – 7.º ANNO | N.º91  
"O Abastecimento d' Aguas na Villa e a Hygiene".



1897.03.14 - 7.º ANNO | N.º 93  
"Feira Franca de S. José".

---

#### ... Primeira Feira Franca de São José

A primeira Feira Franca de São José é referenciada no jornal de 14 de Março de 1897, na segunda página, com o título 'A Feira de S. José' cujo texto assim reza:

***"A exma câmara d'este concelho, tendo em vista os desejos e necessidades do commercio, industria e agricultura local, deliberou, em sessão extraordinária hontem realisada, concorrer com a quantia de 50:000 reis, para que a comissão encarregada dos festejos, que é composta dos snrs (...) distribua em prémios essa quantia ao gado vaccum e cavallar que melhor o mereça. (...) A banda de musica Povoense percorrerá as ruas da villa, e tocará no local da distribuição dos prémios, subindo ao ar grande quantidade de foguetes".***

No número seguinte mais uma notícia, na página dois da primeira Feira de S. José:

***"Realisou-se, na ultima sexta-feira, como tínhamos anunciado, a feira annual de S. José. Esteve concorridíssima de gado bovino e cavallar, e mais estaria ainda, se os dias anteriores não se apresentassem chuvosos, como infelizmente se apresentaram.***

***Comtudo, como o dia se apresentou límpido e sereno, houve muita concorrência e fizeram-se bastantes transacções o que animou deveras o mercado e lançou sólidas raízes para a continuação da feira (...)***

***São dignos de elogio todos os srs. da comissão, pelo esforço e boa vontade com que trabalharam para o engrandecimento da feira, vendo finalmente, como era de desejar, coroados de bom êxito os seus trabalhos.***

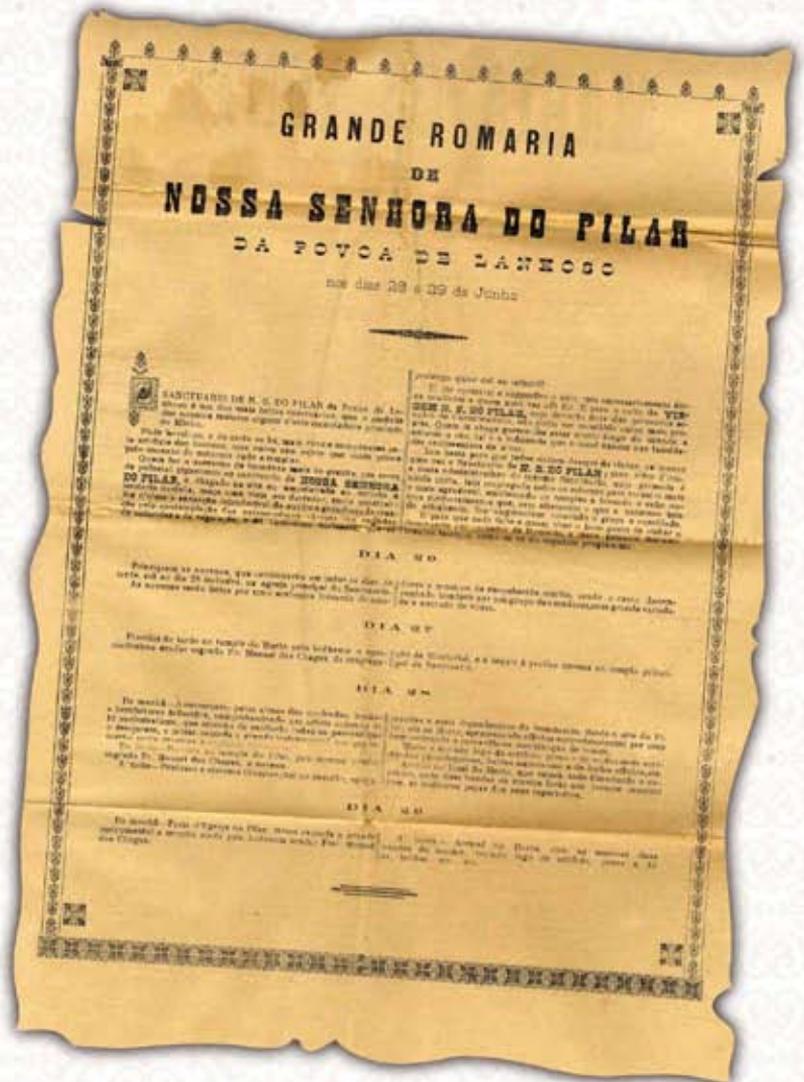
***(...) A' comissão e à câmara, os nossos desinteressados parabéns pela forma digna e honrosa como se houve. Não desanimar".***

---



# Algumas Notas do Maria da Fonte e da História

Seguiram-se muitos mais motivos de interesse na história da Póvoa de Lanhoso. Uns mais marcantes do que outros. Em 1898 o jornal fala da grande romaria de Nossa Senhora do Pilar. Em 1905, a 6 de Agosto, foi inaugurado o Theatro Club e os Bombeiros Voluntários. Seguiram-se várias notícias do Hospital António Lopes que foi inaugurado em 1917, com o 'Maria da Fonte' a dar destaque em vários números.



1897.02.28 - 7.º ANNO IN.º91  
"O Abastecimento d' Aguas na Villa e a Hygiene".



Em 1918... em plena I Guerra Mundial

2 de Junho de 1918

**'Falta de pão':**

*"Em vista da falta de milho que se vae sentindo no norte do paiz, o governo determinou que todo o cereal d'essa qualidade, vindo no vapor 'Funchal', seja remetido para o norte e distribuido por varias localidades".*

9 de Junho de 1918

**'Milho em transitio':**

*"Escortados, por força armada, acabam de passar aqui, para Guimarães, mais de 60 carros de milho e para Famalicão uns trinta e tal. Do cereal, que passou para Guimarães, não ficou aqui nem greiro da percentagem respectiva".*

30 de Junho de 1918

**'Assalto ao celeiro municipal':**

*"Foi assaltado o celeiro municipal, instalado num prédio generosamente cedido, para tal fim, pelo nosso presado amigo sr. Emílio Vieira Lisboa. Os gatunos serviram-se duma escada, entrando pelo telhado. Uma vez dentro, ensacaram perto de 20 alqueires de milho e toca a levá-lo para casa da açambarcadeira Joana de Carvalho, a 'Moleira', que precisava dele para o mandar ao celeiro paroquial de Galegos. Uma transferência nada desagradável. O diabo, porem, foi a guarda republicana pôr-se em campo, afim de descobrir os miseráveis que tão indigno crime praticaram, nesta hora de amargura, roubando aos pobres o que tanta falta lhes faz. E a breve trecho foram descobertos, sendo isso mais uma gloriã para a referida guarda que está prestando a esta terra relevantes serviços na descoberta de crimes, como este, bastante difícil de descobrir (...)".*



# Algumas Notas do Maria da Fonte e da História

Criação do SCMF e o Campo dos Moinhos Novos em 19 de Julho de 1925:

**‘O foot-ball na Povoa’:**  
“Na sede do Grupo Maria da Fonte, reuniu o Sport Club do mesmo nome e depois da aprovação dos seus estatutos procedeu á eleição dos respectivos corpos gerentes, ficando constituída a direcção seguinte: Presidente - Dr. José Luiz da Silva Júnior; Vice presidente - Francisco Martins; 1.º secretário - Adolfo Figueiredo; 2.º secretário - Américo Rodrigues; Tezoureiro - Casimiro Magalhães. Dos nomes dos membros que fazem parte do conselho fiscal e respectiva assembleia geral serão aqui publicados oportunamente”.

**“Os trabalhos de construção do campo de jogos continuarão, apesar dos entraves que tem surgido por parte de certos espíritos anti bairristas”.**

A inauguração do campo dos Moinhos Novos que aconteceu no dia 8 de Agosto de 1926. Nesse mesmo dia, um domingo, o jornal trazia uma pequena notícia escrita pelo novo director e editor, Paixão Bastos:

**“Há grande entusiasmo para a inauguração que hoje se efectua, do campo de jogos do «Sport Club Maria da Fonte», esperando-se que muita gente de Braga, Guimarães e Fafe venham assistir aos dois anunciados desafios”.**



1925.07.04 – 76.º ANO | N.º 53 (19.ª série)  
“Sport Clube Maria da Fonte  
Glorioso Clube da Nossa Terra”.



Ano 1.º

Póvoa de Lanhoso, 22 de Dezembro de 1928

N.º 10

# A Maria da Fonte

DIRECTOR e EDITOR — DR. PINTO BASTOS

SEMANARIO NOTICIOSO

108

Anuncia-se por e correção 1800 — Póvoa de Lanhoso — (Ano 1.º — 1928)

— Composição e impressão TTP, PÓVOA — Administrador L. António F. Lopes —

PROPRIETARIO — JOÃO CASTALHO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anuncia-se por e correção 1800 — Póvoa de Lanhoso — (Ano 1.º — 1928)

## Homenagem a António F. Lopes NO 1.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

### SUPREMA COMPOSTURA

INDIVIDUALIDADES sem falhas, características rigidamente uniformes, actos e resoluções rigidamente austeros, sem subtilezas ou falhas, são qualidades com que os romancistas costumam fazer os personagens que protagonizam as suas narrativas mas que já mais foram vistos na vida real de todos os dias.

Todos nós temos no nosso procedimento altos e baixos e os mais perfectos carecem de impecável uniformidade. Nós assemelhamo-nos aos côcos — todos clanciamos, uns mais outros menos.

Neste mundo não ha lugar para os caracteres rigorosamente rectos e uniformes estes pertencem a outro mundo melhor.

Mas Antonio Ferreira Lopes foi o homem mais uniforme nos seus actos, mais coerente nas suas opiniões, mais logico no seu procedimento, que eu já mais conheci.

Acabo de ler pela 4.ª ou 5.ª vez os seus testamentos e, quanto mais os leio, mais me encho de admiração pelo seu caracter e mais se acentua o meu pobre espirito



### AJUDA RECIPROCA

Um homem só é grande e forte, quando se une aos seus irmãos: se não quiser perder, a sua força, o seu soldado, deve escolher resolutamente o contacto e a vida, por isso, certamente, é muito desejado, mas não resolvida a questão social.

Se os nobres não se valerem ao docer, necessarias ao docer, e a vida superior.

Assim, ele não se esqueça do pobre caixero da farmacia a quem chama de seu amigo; da sua lavadeira, da sua governanta, de todos os seus serviaes e até das famílias destes, a todos dirigindo palavras de gratidão pelos serviços prestados, citando-os um por um, no momento em que prova do seu carinho da sua consideração da sua estima pelas humilidades que o serviam.

Nem do humilhado Francisco Exposto, o ultimo e o mais humilde de todos os serviaes do Hospital, ele se esqueça, citando-o pelo nome no seu testamento e legando-lhe vultosa lembrança. É esta a mais bela e encantadora feição daquelle caracter primoroso: é este o mais

perante a suprema correccção nunca detemida durante a sua vida e rigidamente mantida até à hora final.

Os seus testamentos são um monumento, principalmente para aqueles que o conheceram de perto e na intimidade, pois que para da sua intimidade, o que me teria certamente habilitado a, melhorar ainda, poder apreciar as palavras sublimadas dos seus testamentos admiráveis.

Ele, que toda a vida foi um «gentilman», um honroso, um comedido, mostra-se nos seus testamentos como num espelho, um coherente e falou com sinceridade a sua alma nobre e elevada. Ha ali de tudo — Adeuses saudosos, conselhos paternais, representações severas; suaves admoestações; criteriosos ensinamentos e solidos e acima de tudo um exultante extremo em não esquecer os humilidos que o serviam e aos quais ele se refere individualmente, citando-os um por um, pelos seus proprios nomes e com a designação das funções que junto a si exerciam.

Em 1927 morre António Ferreira Lopes. Em Janeiro de 1928 o 'Maria da Fonte' publica uma edição especial à memória do grande benemérito.

**“António Lopes, pois, não morreu, nem morrerá. A sua obra é imortal e o seu nome também. E fazendo bem, como António Lopes fez, que se alcança a immortalidade. Sic itur ad astra”.**

Neste mesmo ano e novamente com novo director, Dr. Pinto Bastos, a **22 de Dezembro** o 'A Maria da Fonte' dá a primeira página ao primeiro aniversário do seu falecimento.

1928.12.22 — 1.º ANO | N.º 10  
“Homenagem a António F. Lopes  
No 1º Aniversário do seu Falecimento”



# Algumas Notas do Maria da Fonte e da História

1930 – a criação da freguesia civil de Nossa Senhora do Amparo/Póvoa de Lanhoso.

## 'Nova freguesia'

*“Consta-nos que foi para a folha oficial o decreto que cria a nova freguesia da Póvoa de Lanhoso (Nossa Senhora do Amparo). Convem declarar – para evitar equívocos e sobretudo especulações – que nada nos afecta nem contraria tal deliberação. O que esperamos, é que os nossos conterrâneos, que promoveram a adopção de tal medida, cabalmente a justifiquem, para isso empregando argumentos claros, suficientes e desinteressados. A ver vamos. E depois falamos.”*



1930.08.03 – 34.º ANO | N.º 91  
"Nova Freguesia" – Criação da Freguesia Civil de Nossa Senhora do Amparo/Póvoa de Lanhoso.





# Algumas Notas do Maria da Fonte e da História

Em 1932 – A inauguração da luz eléctrica na vila.

7 de Fevereiro

*“Inaugurou-se no passado domingo com grande regosijo publico, a iluminação eléctrica da vila, tendo sido cumprido o programa dos festejos. A’s 16 horas chegou o snr. Ministro do Comercio, acompanhado pelas autoridades distritais. Na câmara, onde foram recebidos, deu as boas-vindas o sr. Sousa Cruz, que poz em relevo a obra de incontestável valor que naquele dia a Póvoa realisava.*

*(...) O snr. Ministro, depois de agradecer, prometeu, com firmeza, que jamais esqueceria dos interesses da Póvoa de Lanhoso, terra que ele considerava quasi como sua, pois nasceu a dois passos daqui, e também porque é beijada e fecundada por esse maravilhoso Ave, rio de sonhos, de encanto e fonte perene de vida e de trabalho.*

*Seguiu-se a visita oficial á Central do Ermal, onde todos foram gentilmente recebidos pelo chefe da Empresa, snr. Francisco de Oliveira, engenheiros e muito povo.*

*Foi oferecido um Porto de Honra, trocando-se brindes em que foi destacado o esforço e a tenacidade do grande industrial que, a despeito dos muitos obstáculos, se arrojou a um empreendimento de tamanha grandeza. A’ 15 horas, bênção da cabine distribuidora pelo sr. Arcebispo Primaz. A’ 18 e meia horas, foi inaugurada a distribuição da luz pelo sr. Ministro do Comercio, estando presentes as autoridades e muito povo. (...) Pouco depois da inauguração da luz, realizou-se, no elegante Teatro-Club, o banquete de homenagem ao sr. Dr. João Antunes Guimarães, que decorreu animado. Ao champagne discursaram os srs. presidente da Câmara, chefe do Districto e dr. Porfírio da Silva, presidente da Junta Geral. Seguiu-se o snr. Ministro do Comercio, que depois de agradecer todas as palavras que lhe tinham sido dirigidas, fez uma entusiástica e comovedora apoteose ás qualidades incomparáveis do povo desta região, que sai do berço para iniciar uma vida de trabalho a que só a morte põe termo (...).”*





# Algumas Notas do Maria da Fonte e da História

Em **Outubro de 1938** chega o telefone à vila.

A 30 de Outubro, a inauguração:

***“Os serviços telefónicos nesta vila, como era de esperar, foram solenemente inaugurados, no passado domingo, com a assistência do ilustre chefe deste distrito sr. Major Lucínio Preza, do presidente da Câmara Municipal deste concelho, funcionários públicos e muito povo.***

***Tão grande melhoramento causou o maior regosijo, havendo musica, fogo e ornamentações na principal artéria da vila e no jardim público, vendo-se embandeiradas as fachadas dos edifícios: Paços do Concelho, Grémio Povoense e Estação – Telegrafo - Postal, onde se encontra a cabine telefónica.”***

Os Paços do Concelho... com o Tribunal.

A **5 de Abril de 1942**, o ‘Maria da Fonte’ dava uma pequena notícia, na página 2, com o título ‘Paços do Concelho’:

***“No grandioso edifício dos novos Paços do Concelho, cuja construção ainda está por acabar, já se encontra a funcionar o novo tribunal, devendo efectuar-se a primeira audiência de julgamento na próxima terça-feira, dia 7, sendo julgado por ofensas corporais o sr. João Leite de Sousa, da freguesia de Brunhais.***

***Brevemente também funcionará no mesmo edifício: a Secção de Finanças, Tesouraria da Fazenda Publica, Conservatórias do Registo Civil e Predial, e a Secretaria Notarial.”***

Enquanto se esperava pela inauguração da segunda parte dos Paços do Concelho, pela Póvoa de Lanhoso merecem referência algumas notícias, mas sem destaque no jornal. Em 1945 foi o ano da publicação de ‘Maria Luísa Balaio, a Maria da Fonte’, por Paixão Bastos, director e editor, nos anos 20 deste jornal.

Em Janeiro de 1949, António Santos da Cunha foi nomeado presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso, fazendo assim um estágio obrigatório antes de ir para Braga.

Em **Março de 1950** é inaugurada a segunda parte dos Paços do Concelho.

A grande notícia no jornal, a **19 de Março**, dia da Feira de S. José, era a inauguração da ‘Escola - Cantina D. Elvira C. Lopes’.

Em 1963 dá-se a demolição dos velhos Paços do Concelho no centro da vila. Nesse mesmo mês é inaugurado o edifício dos CTT.

Em 1966 é morto, em combate, na Guiné, o Capitão Tinoco de Faria.

A Escola Preparatória da Póvoa de Lanhoso (depois Professor Gonçalo Sampaio) é inaugurada em Setembro de 1970 e, quatro anos depois, chegamos à Revolução do 25 de Abril, continuava como director Aníbal de Magalhães.

O Governo do País entregue a uma Junta de Salvação Nacional  
No madrugada de ontem, dia 26 (quarta 12.45 horas), a Assembleia Parlamentar reuniu-se em sessão pública para a eleição de uma Junta de Salvação Nacional, e que presida o Sr. General António de Spínola, para ser a primeira autoridade do País durante o período de transição para a democracia.

Assembleia Parlamentar  
A Assembleia Parlamentar reuniu-se em sessão pública para a eleição de uma Junta de Salvação Nacional, e que presida o Sr. General António de Spínola, para ser a primeira autoridade do País durante o período de transição para a democracia.

Assembleia Parlamentar  
A Assembleia Parlamentar reuniu-se em sessão pública para a eleição de uma Junta de Salvação Nacional, e que presida o Sr. General António de Spínola, para ser a primeira autoridade do País durante o período de transição para a democracia.

Assembleia Parlamentar  
A Assembleia Parlamentar reuniu-se em sessão pública para a eleição de uma Junta de Salvação Nacional, e que presida o Sr. General António de Spínola, para ser a primeira autoridade do País durante o período de transição para a democracia.

1974.04.27 - 84.º ANO [N.º 91 (23.ª série)]  
"O Governo do País entregue a uma Junta de Salvação Nacional"

Cemo vai ficar constituída a Câmara  
PRESIDÊNCIA - Amândio Santa Cruz Domingos Basto Oliveira (PSD)  
VEREDORES - Eng.º José Luís Vileta Pereira Portela e dr. Artur Guimarães Marques (PSD); José Maria Alves de Sousa, Engenheiro da Costa Romão e Rui Jaime da Costa (PSD); António (CDS); Eng.º Francisco Fernandes Teixeira (PSD).

Resultados gerais nas 29 freguesias de concelho  
Depois de apurados todos os resultados e segundo o sistema de votação por lista, são apresentados os seguintes resultados dos Actos Eleitorais de Freguesia, para que a todos os cidadãos eleitores para esse efeito, seja tão plausível.

1976.12.12 - 87.º ANO [N.º 2519]  
"Eleições Para o Poder Local"

Saudemo-nos como povo livre!  
Pouco mudou a vida em termos materiais e económicos que o 25 de Abril nos trouxe. O progresso de nível de vida da população portuguesa não mudou de um centavo. Tudo isto está dependente da situação política que nos rodeia.

Eu te absolvo  
DO M'BRIDGE AO ZAIRE  
Afectos Gerais

Eu te absolvo  
DO M'BRIDGE AO ZAIRE  
Afectos Gerais

Eu te absolvo  
DO M'BRIDGE AO ZAIRE  
Afectos Gerais

Eu te absolvo  
DO M'BRIDGE AO ZAIRE  
Afectos Gerais

Eu te absolvo  
DO M'BRIDGE AO ZAIRE  
Afectos Gerais

Eu te absolvo  
DO M'BRIDGE AO ZAIRE  
Afectos Gerais

1976.12.12 - 87.º ANO [N.º 2519]  
"Eleições Para o Poder Local"

Saudemo-nos como povo livre!  
Pouco mudou a vida em termos materiais e económicos que o 25 de Abril nos trouxe. O progresso de nível de vida da população portuguesa não mudou de um centavo. Tudo isto está dependente da situação política que nos rodeia.

Eu te absolvo  
DO M'BRIDGE AO ZAIRE  
Afectos Gerais

Eu te absolvo  
DO M'BRIDGE AO ZAIRE  
Afectos Gerais

Eu te absolvo  
DO M'BRIDGE AO ZAIRE  
Afectos Gerais

Eu te absolvo  
DO M'BRIDGE AO ZAIRE  
Afectos Gerais

Eu te absolvo  
DO M'BRIDGE AO ZAIRE  
Afectos Gerais

Eu te absolvo  
DO M'BRIDGE AO ZAIRE  
Afectos Gerais

1976.12.12 - 87.º ANO [N.º 2519]  
"Eleições Para o Poder Local"



# Algumas Notas do Maria da Fonte e da História

O jornal saiu a **27 de Abril de 1974** e na primeira página podíamos ler o título, ‘O Governo do País entregue a uma Junta de Salvação Nacional’ e a notícia:

**“Na madrugada de ontem, dia 26 (pela 1,24 horas), a Radiotelevisão Portuguesa apresentou seis dos membros que compõem a Junta de Salvação Nacional, a que preside o sr. General António de Spínola.**

**(...) Através da Radiotelevisão, soube-se que o ex-presidente do Conselho, sr. Prof. Dr. Marcelo Caetano, seguiu num avião militar rumo à ilha da Madeira, acompanhado do ex-presidente da República, sr. Almirante Américo Tomás”.**

Nos números seguintes a revolução foi sempre mencionada na primeira página.

A 4 de Maio de 1974: “Portugal libertado e em fase de renovação”.

A 11 de Maio de 1974: “Saudemo-nos como povo livre”.

‘Portugal na hora que passa’

**“A data gloriosa de 25 de Abril ficará na história do país (...) O ‘Maria da Fonte’, que sempre foi um jornal regionalista independente e nunca órgão de partidos políticos ou facções, não sendo criado para isso, mas apenas para informar, não podia ficar alheio e deixar e apoiar o Movimento das Forças Armadas, que tornaram o povo português livre e trabalham para o engrandecimento e fortaleza da Pátria”.**

As primeiras eleições autárquicas realizam-se em **Dezembro de 1976** e no dia 17 de Dezembro a manchete do jornal era:

**“Eleições para o Poder Local**

**Grande percentagem de abs-  
tenções (36 p.c.)**

**Eleito presidente da Câmara da Póvoa de Lanhoso o sr. Amândio Santa Cruz D. Basto Oliveira, actual presidente da Comissão Administrativa”.**



ANO 89

Póvoa de Lanhoso, 1 de Setembro de 1978

(Aracção)

N.º 2598

# Maria da Fonte

Director: Aníbal de Magalhães  
Prestes: António Falcão de Carvalho

Seminário Regionalista  
Telefone 32314

Oficina, Redacção e Administração  
Largo António Lopes — Póvoa de Lanhoso



## O Monumento à Maria da Fonte A sua inauguração em 15 de Agosto de 1978

15 de Agosto de 1978. Data memorável para a Póvoa de Lanhoso, com a inauguração do seu monumento Maria da Fonte, figura que todos sabem e coram, de origem e chamada Revolução da Maria da Fonte, que trouxe grandes frutos para esse tempo, o qual estava a ser governado pelos Cabais. Agora, para orgulho de todos os povos da Póvoa de Lanhoso, temos a Maria da Fonte, a mostrar a gente do nosso tempo o seu valor e a mostrar o grito de liberdade e honra que ocorreu, pois, nos seus dias, derrubando todos os obstáculos que surgiram na sua frente, marcharam decididamente.

A revolução começou-se e o acto de libertação da Maria da Fonte ficou na História de Portugal, para jamais ser esquecido. Todos falam na Maria da Fonte e agora mais do que nunca, por esse momento na sua terra natal, assim como já Jerónimo de Sousa em Lisboa, há muitos anos, no Campo de Ourique. O filho da Maria da Fonte, assim como o jornal Maria da Fonte, que em 1978 completará 50 anos de vida.

O seu acto de libertação está realizado, pois sua figura e considerado a mulher mais querida de todos os tempos. Um devoto povo sempre esteve lá, a prestar a adoração por sua importância.

A Maria da Fonte e esposa à Maria da Fonte surgiu há dez anos e pariu de três pessoas: Manuel António Machado e Armando Gonçalves de Melo (isto agora a residir nesta vila) — e de um filho público. Porém, muito pouco, preferiu trabalhar e trabalhar, em horas perdidas, e assim também, os momentos mais importantes, por estar assim e só pensar, quando atingiram o fim por sua da empresa. Depois, em agosto um trabalho e comissão, de novo por vezes, sempre para que se concretizasse o objectivo de trabalho, meritório.

A maior contribuição para o estado foi dada pela emigração, pelo maior parte dos residentes que se assentaram a nível de outros países, contribuindo. Mas, para não ficar a regressar, também não deixam um momento, mas, infelizmente, os seus filhos não devem vir a fazer falta.

O dia 15 de Agosto foi dia de festa, realizou-se na Póvoa de Lanhoso, por que durante o período da sua inauguração, que teve um programa desportivo. A festa, foi de grande importância, com a festa, tendo nos lembrar as Festas de S. João. De manhã, houve as provas de atletismo, com



MARIA da FONTE

Realização de Jorge Gomes  
Presidência de Vítor Pinheiro

provas desportivas à inauguração. De manhã, entre das 15.30 horas, foi o ponto de partida, para a inauguração do monumento municipal. Presenças do Presidente do nosso Grupo de Escuteiros da Póvoa de Lanhoso e da Escola de S. João de Calvos, que levou o filho da Maria da Fonte, tendo na altura sido feita uma largada de posição.

Quando o ponto verde-verde se abriu, pôde ser visto o arco, comido-se calorosa e prolongada festa entre a sua obra dos alunos de todos os centros, que se individualizou a serem os presentes, Armando Falcão Cruz, marido da Cármen, Armando Falcão Cruz, marido da Cármen, presidente da Câmara Municipal, e o dos três primeiros comunistas, todos, durante o número, se o espaço ao-lhe permitiu. A Rádio, recordando a reportagem, dias depois, nos televisores, o S. C. Maria da Fonte em Portugal, o grupo Portugal F. C. Clemente-Aubière, afirmando-se o resultado mais recente a quatro jogos. Este trabalho foi em homenagem a todos os emigrantes portugueses, registado o campo para grande conforto.

A noite, sob o céu estrelado, tendo a presença do Grupo Esclerose de Guedes, sendo a cantada a "Esperança".

Como sempre da inauguração, houve duas emocionantes sessões de fogo de raio e fogo. A revolução da Maria da Fonte foi feita em 1846 e só passaram 132 anos à que o seu herdeiro Portugal e Continente por atingir o objectivo.

As festas serão realizadas por: Governo Civil, Agência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, 25.000.000; e Casa do Povo, 20.000.000.

## TOMOU POSSE O III GOVERNO CONSTITUCIONAL

O acordo BRENDES, que deu origem à formação do III Governo Constitucional, foi desancado pelo CDS, há já mais de um mês. Em virtude da falta de acordo entre os partidos em questão, o Presidente da República nomeou Pinheiro de Abranches, antigo líder da CDS, para o cargo de primeiro-ministro, que logo desenvolveu as diligências necessárias para a formação do seu Governo, o qual foi apresentado ao Parlamento e é em-

posto por mais 15 actividades. O novo elenco governativo passa, portanto, a ser o seguinte: Primeiro-Ministro — Nelson de Sousa; Ministro Adjunto — Costa Pinto; Deputado Nacional — Pinheiro de Abranches; Primeiro-Ministro — Pinheiro de Abranches; Ministro Adjunto — Silva Lopes; Administração Interna — Gonçalves Ribeiro; Justiça — Bastos Rodrigues; Negócios Estrangeiros — Castro Gago.

Defesa e Povo — Cristóvão Paes; Indústria e Tecnologia — Soares Marques; Comércio e Turismo — Pinheiro de Abranches; Trabalho — Costa Leal; Educação — Lloyd Braga; Transportes e Comunicações — António Marques; Habitação e Obras Públicas — Almeida Fiala.

1978.09.01 - 89.º ANO N.º 2598  
"Monumento à Maria da Fonte -  
A Sua Inauguração em 15 de Agosto de 1978".



# Algumas Notas do Maria da Fonte e da História

## Monumento à Maria da Fonte



*“15 de Agosto de 1978. Data memorável para a Póvoa de Lanhoso, com a inauguração da estátua à heroína Maria da Fonte, figura que todos os povoenses estimam e que em 1846, com a valentia e coragem, deu origem à chamada Revolução da Maria da Fonte, que trouxe grandes frutos ao povo desse tempo, o qual estava a ser governado pelos Cabrais. Agora, para orgulho de todos os filhos da Póvoa de Lanhoso, temos a Maria da Fonte no principal largo da vila, como sentinela vigilante, a mostrar à gente do nosso tempo o seu sangue de guerreira e o daquelas mulheres e homens que ouviram o grito de liberdade lançado de seu coração, pois, sem receio, derrubando todos os obstáculos que surgiram na sua frente, marcharam decididamente.*

*(...) A ideia de erigir a estátua à Maria da Fonte surgiu há dez anos e partiu de três povoenses emigrados em França – Joaquim da Fonseca Cruz, Manuel Antunes Machado e Armando Gonçalves Ferreira (este agora a residir nesta vila) – e desde logo teve o aval e patrocínio do nosso jornal, que pôs as suas colunas á disposição para a subscrição pública.*

*(...) A revolução da Maria da Fonte foi feita em 1846 e só passados 132 anos é que a heroína teve a estátua em sua honra.*

*Parabéns à Comissão por atingir o objectivo.”*

Textos de Paulo Monteiro Edição Especial Comemorativa dos 125 anos do Jornal Maria da Fonte 2011.01.03



[WWW.THEATROCLUB.COM](http://WWW.THEATROCLUB.COM)